

A CATEDRAL PRECISA DE VOCÊ

Edição 1 - 2025

O maior patrimônio histórico de Ribeirão Preto, que abriga um valioso acervo artístico, precisa de recursos financeiros para realizar reformas urgentes





É PRECISO AGIR

E por que é preciso agir? Porque a Catedral Metropolitana de São Sebastião de Ribeirão Preto encontra-se em processo de deterioração. Os problemas de infraestrutura que a edificação apresenta são graves. A torre central já cedeu 20 centímetros para frente, o que preocupa, porque essa movimentação gera rachaduras por toda parte. Ribeirão Preto não pode permitir que este processo avance mais.

É preciso agir porque a Catedral Metropolitana guarda em seu interior um riquíssimo patrimônio artístico, cultural e religioso, estampado nas pinturas nas paredes, colunas e teto, que necessita de restauração. Pense, por exemplo, nas pinturas de Benedito Calixto. As obras de arte da Catedral são um espetáculo! Toda a composição sacra – marcada por pinturas, esculturas e vitrais – confere à igreja-catedral um valor artístico incalculável. As pinturas já estão sofrendo danos causados pela infiltração de água e precisam de restauração, mas antes é preciso resolver o problema do telhado.

É preciso agir porque a Catedral Metropolitana é um símbolo de Ribeirão Preto, cuja relevância vai além do seu papel religioso, abrangendo também aspectos arquitetônicos, artísticos e sociais, pois não é apenas local de oração, mas parte de nossa identidade como cidade. A vida de muita gente está marcada pela existência da Catedral. Quantas pessoas foram aí batizadas, crismadas e receberam a primeira Eucaristia; quantos casais aí celebraram o seu matrimônio! Quantos padres aí foram ordenados!

É preciso agir porque a Catedral não é apenas um prédio antigo no centro da cidade, mas um monumento vivo, parte fundamental do patrimônio material e imaterial de Ribeirão Preto. Simbolicamente, representa a força do desenvolvimento urbano. Fonte de orgulho para os moradores, ao longo de mais de um século, a construção assistiu ao crescimento de Ribeirão Preto e sua consolidação como centro da região metropolitana.

Voltando no tempo, a comunidade de Ribeirão Preto manteve-se ativa e engajada no processo de construção da Catedral. Hoje, ela precisa do engajamento de todos. A Catedral precisa de você! ■



Arcebispo
Dom Moacir Silva

A revista "A Catedral Precisa de Você" – Edição 1, é uma publicação da Mic Editorial Eirelli

DIRETORA

ISABEL DE FARIAS
bel@revide.com.br

DIRETOR

MURILO PINHEIRO – MTB 6.313
murilopinheiro@revide.com.br

EDITORA

YARA RACY

PROJETO GRÁFICO

LORENA MELO

FOTOGRAFIA

LUAN PORTO, LIDIA MURADÁS
E ARQUIVO REVIDE

IMPRESSÃO

GRÁFICA SÃO FRANCISCO

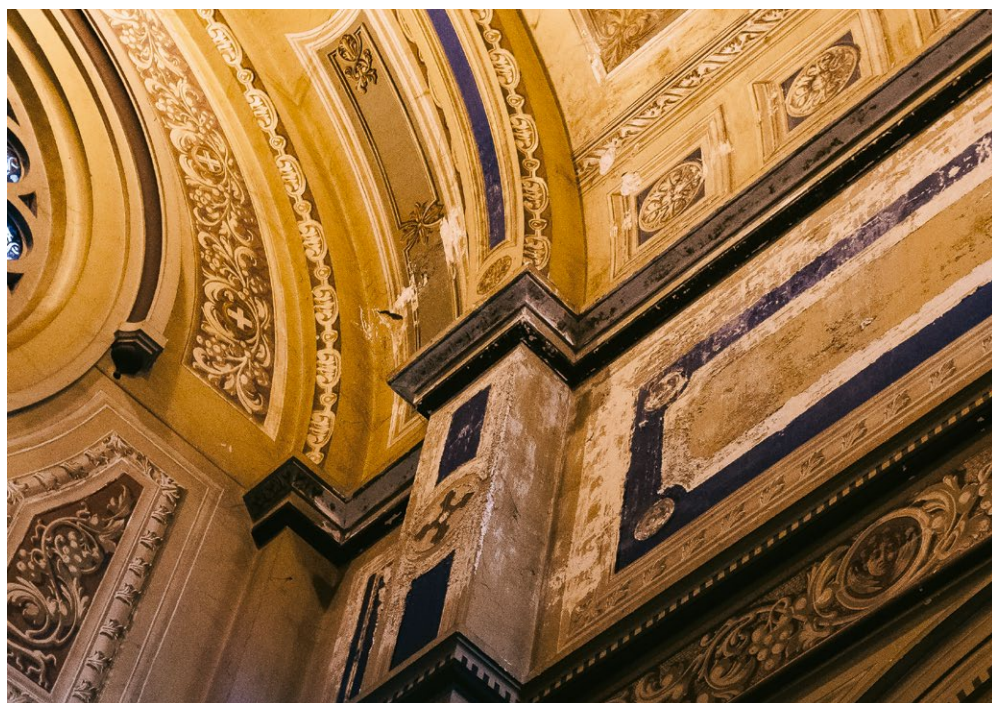
Contatos:

www.revide.com.br
revide@revide.com.br
tel: (16) 99307.0923

CARE – Central de Atendimento
care@revide.com.br

A URGÊNCIA DA RECUPERAÇÃO

Abalada pela falta de reconhecimento do seu valor, a Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto precisa do apoio da população



Quando se entra na Catedral Metropolitana de São Sebastião fora do horário de missas, as luzes estão parcialmente acesas e uma sensação de angústia pode tomar de assalto o coração dos desavisados. O ambiente escuro e as paredes com trincos e infiltrações refletem não apenas um problema estrutural físico, mas também social: o pouco valor que o ribeirãopretano dá ao patrimônio histórico, arquitetônico e cultural que a igreja representa para a cidade. Um patrimônio que, na avaliação do pároco Francisco Jaber Zanardo

Moussa, o “Padre Chico”, é de todos.

“O Brasil não é um país que se preocupa com seu patrimônio. Na Itália por exemplo, não se pode fazer qualquer crítica à preservação do patrimônio. Ele é defendido para que as gerações conheçam seu passado e respeitem sua origem. Ribeirão Preto não tem essa sensibilidade, mas não perco a esperança de preservar o pouco que ainda temos, que se torna muito”, desabafa o padre Chico, para quem a catedral fez e ainda faz parte da história de muitas pessoas que têm nascimentos e casamentos



Infiltração e fissuras estão por toda parte

ligados a ela. “Além disso, acolhe muitas pessoas trazendo dores na alma ou em busca de um pouco de paz. Afinal, ela tem esse ambiente místico, pacífico e contraditório. Mesmo estando em meio à agitação e ao barulho do Centro, se mantém silenciosa. É um lugar de paz no meio do caos, um lugar de todos”, acrescenta, buscando sensibilizar as pessoas para a causa da restauração da igreja.

Apesar de todo o seu valor para a cidade, a Catedral Metropolitana de São Sebastião encontra-se há anos em processo de deteriora-

ção. Os problemas de infraestrutura que a edificação apresenta são graves. Por toda parte onde se olha, há fissuras aparentes de todos os tamanhos e profundidades. Bem próximo ao altar, em uma vasta área repleta de pinturas, vê-se estragos causados pela infiltração, decorrente de problemas estruturais no telhado.

“Tenho feito a dedetização, mas o telhado está todo com cupim. Muitas partes já estão comprometidas. As telhas precisam todas ser trocadas, inclusive muitas estão esfarelando com a umidade”, explica padre Chico. Só depois da reforma do telhado, a amarração das rachaduras, dentro e fora da igreja, pode ser feita e a restauração de todas as pinturas, que estão sofrendo com a umidade. “Não adianta restaurar as pinturas, o que será um trabalho demorado e minucioso, sem recuperar o telhado”, resalta. Padre Chico observa as rachaduras aumentarem dia a dia, diante do altar onde celebra as missas, e intimamente ora também por uma solução que leve à restauração da catedral.

APESAR DE TODO SEU VALOR PARA A CIDADE, A CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO SEBASTIÃO ENCONTRA-SE HÁ ANOS EM PROCESSO DE DETERIORAÇÃO

ESTRUTURA ABALADA

Há mais de dez anos, em outubro de 2013, a *Revide* publicou a matéria de capa “Socorro urgente”, com a conclusão de um laudo técnico, feito pela empresa Falcão Bauer, que apontava as vibrações geradas pelo trânsito pesado em frente à catedral, as infiltrações, os vazamentos e a presença de cupis como principais causas da degradação acelerada da construção. Já naquela época, rachaduras nas paredes, no teto, nas colunas e nos arcos, principalmente na parte frontal, e o desnível em alguns pontos do piso precisavam ser sanados com urgência.

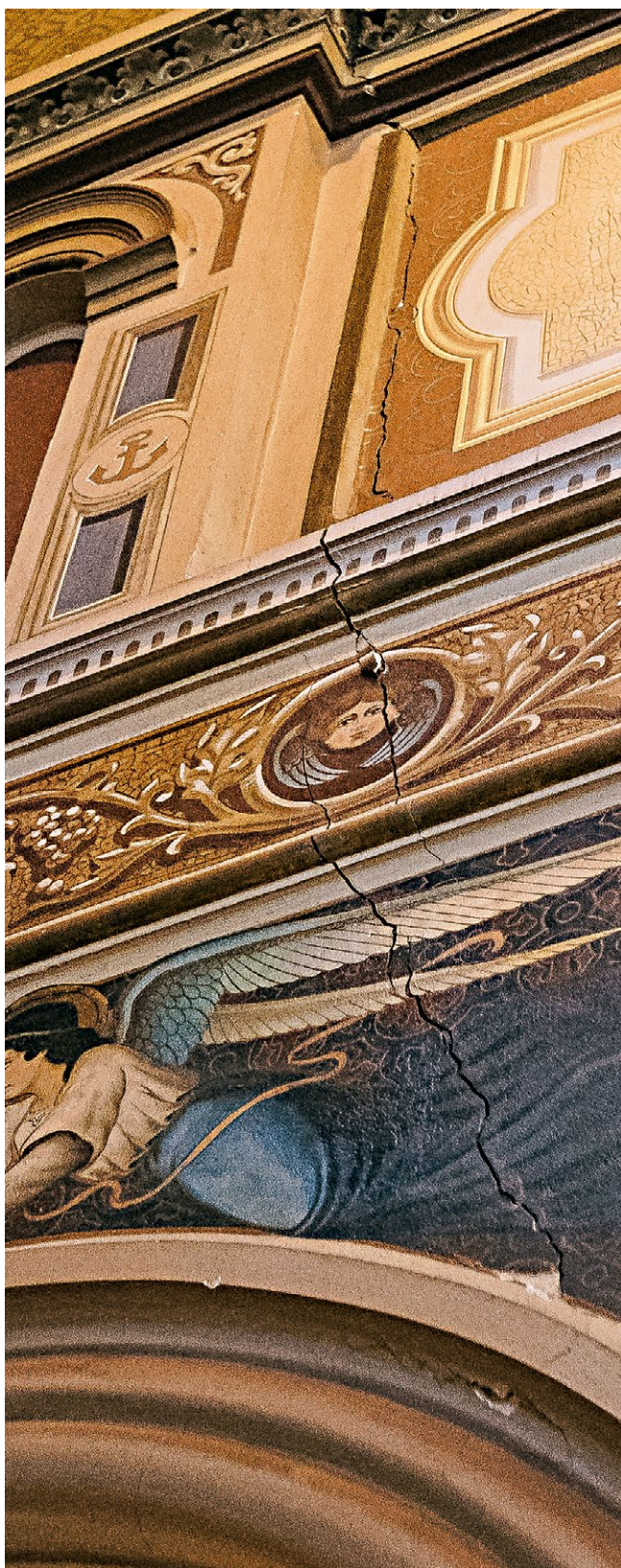
Uma das alternativas apontadas no laudo, de mais de 200 páginas, para reduzir os níveis de vibrações que afetam a estrutura da catedral, é a retirada do fluxo de veículos pesados do seu

entorno, bem como delimitação do uso de equipamentos, da execução de obras ou qualquer outra fonte indutora de fortes vibrações ao redor da construção. Paralelamente, o documento sugeria a inspeção geral do sistema de irrigação do gramado da praça (em uso e desligado) e de outras redes hidráulicas ou de captação de águas pluviais, a correção das fissuras e dos focos de infiltração, além do aumento da impermeabilização da área onde se localiza a Igreja, com largura mínima de dois metros de calçada.

“A vibração entra por baixo da terra e vai atingindo todo obstáculo que encontra, no caso o alicerce, que vai vibrando e danificando a estrutura da igreja. Claro que também existem outros fatores: o terreno ao redor é fraco e isso influencia toda a questão da umidade; temos também pro-



Muitas partes já estão comprometidas



Vibração atinge alicerce e danifica toda a estrutura

blemas com formigas ao redor. Tudo isso afeta a estrutura, mas o problema principal é o trânsito. A igreja foi construída quando as pessoas circulavam a pé ou em carroças. Não foi projetada para trânsito intenso. Sinto muita falta de sensibilidade, pois várias outras cidades do Brasil e principalmente fora do país afastam o trânsito de seus patrimônios”, desabafa padre Chico.

A RP Mobi, empresa responsável pelo transporte coletivo público na cidade de Ribeirão Preto, diz que os corredores de ônibus em construção na região central estão recebendo estruturas mais modernas, com asfalto de alta resistência, para garantia de maior durabilidade e segurança. Afirma que toda a estrutura foi projetada para prevenir qualquer tipo de interferência na superfície das vias e que, caso haja comprovação de algum impacto na estrutura da Catedral, se dispõe a avaliar alternativas para mitigar danos.

**UMA DAS
ALTERNATIVAS,
APONTADAS
NO LAUDO, PARA
REDUZIR OS NÍVEIS
DE VIBRAÇÕES QUE
AFETAM A ESTRUTURA
DA CATEDRAL,
É A RETIRADA DO
FLUXO DE VEÍCULOS
PESADOS DO
SEU ENTORNO**

RESTAURAÇÃO

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

No final de 2018, a Catedral teve um projeto de captação de recursos no valor de R\$ 14 milhões aprovado pelo Ministério da Cultura para seu processo de recuperação e revitalização. No entanto, somente R\$ 16 mil foram arrecadados. “Quando estávamos começando a fazer a captação entrou a pandemia. Vivemos todo aquele período de isolamento, não foi possível fazer visitas e o projeto venceu. Formamos uma nova comissão para incluir novamente a proposta, tanto a nível federal quanto estadual, e envolver a comunidade, lideranças e empresas na campanha de recuperação do patrimônio, que é da cidade”, afirma padre Chico.

Com doações das quermesses, de frequentadores e promoção de rifas, uma primeira etapa desse projeto foi realizada em 2019, recuperando toda a parte da fundação, onde estão a sacristia, a secretaria e o arquivo. “Fizemos essa



VENCIDA MAIS
ESTA ETAPA,
OS PRÓXIMOS
PASSOS NA
RECUPERAÇÃO
SERÃO A
RESTAURAÇÃO
DA PARTE
HIDRÁULICA,
ELÉTRICA E
ARTÍSTICA





A torre já cedeu 20 centímetros para frente

primeira parte porque estava mais crítica, representando risco aos frequentadores. Tínhamos muitas rachaduras onde passava até um braço de uma pessoa. Corria-se o risco de cair alguma parede ou coluna, porque o alicerce nessa parte é mais raso, então era a etapa mais urgente. Agora estamos organizando a segunda etapa, que compreende o telhado e a torre principal, onde está o maior problema estrutural da igreja”, esclarece padre Chico.

A torre já cedeu 20 centímetros para frente, o que preocupa porque ela é como o pêndulo de todo o prédio, como se fosse o estabilizador dele. “Essa movimentação gera as rachaduras por toda parte, pois

A VIBRAÇÃO ENTRA POR BAIXO DA TERRA E VAI ATINGINDO TODO OBSTÁCULO QUE ENCONTRA, NO CASO O ALICERCE, QUE VAI VIBRANDO E DANIFICANDO A ESTRUTURA DA IGREJA

a estrutura está toda interligada à torre. “Para que parem de aumentar precisamos restaurar, senão podemos até perder o que já foi feito. Esse reforço estrutural, porém, exige uma tecnologia que não é barata. O movimento precisa ser estabilizado, mas ao mesmo tempo respeitado. Não pode ser enrijecido, por isso o uso de fibra de carbono. Além disso, nesta parte a sustentação é de aço, que está caro”, explica o religioso.

Vencida mais esta etapa, os próximos passos na recuperação serão a restauração da parte hidráulica, elétrica e artística. “Peço a ajuda de todos nesta campanha, não só da comunidade católica, porque a Catedral é uma casa de todos, faz parte das origens da cidade, que cresceu no seu entorno, e permanece sendo uma importante referência turística para Ribeirão Preto”, conclui padre Chico. ■

HISTÓRIA VIVA NO CORAÇÃO DE RIBEIRÃO PRETO

A catedral não é apenas um prédio antigo no centro da cidade, mas um monumento vivo, parte fundamental do patrimônio material e imaterial de Ribeirão Preto

Localizada no coração de Ribeirão Preto — o Centro —, bem próxima do marco zero da cidade, a Catedral Metropolitana de São Sebastião pode ser considerada um verdadeiro patrimônio para o ribeirãopretano, não apenas arquitetônico, mas principalmente cultural.

Iniciada em 1904 e concluída por volta de 1918, a catedral é mais do que uma construção religiosa. Simbolicamente, representa a força do desenvolvimento urbano e da identidade da cidade. Fonte de orgulho para os moradores, ao longo de mais de um século, a construção assistiu ao crescimento de Ribeirão Preto e se consolidou como um ícone da sua grandiosidade como centro da região metropolitana.

Além do valor arquitetônico do seu projeto de estilo eclético, que combina elementos de diferentes influências, uma característica das grandes construções do início do século 20, a catedral também possui verdadeiras preciosidades artísticas. Todo o projeto, e a própria história da construção, a tornam um local inestimável para a cidade.

Para a historiadora Nainôra Maria Barbosa de Freitas, um valor que transcende questões de fé



Mais do que um símbolo religioso



Conjunto arquitetônico [catedral, praça e casa paroquial] foi tombado em 2013

e religiosidade. “Essa construção centenária representa uma parte importante do patrimônio da cidade, independente da fé. Todo o conjunto arquitetônico, incluindo a praça e a casa paroquial, faz parte da identidade urbana e histórica de Ribeirão Preto. Além do patrimônio material, há também o imaterial, por meio das festas e celebrações religiosas e profanas, como as quermesses”, enfatiza.

Inclusive o piso da catedral, já desgastado pelo tempo, carrega uma importância simbólica, segundo a historiadora, por ser testemunha de uma história secular. “O piso centenário, que para muitas pessoas pode parecer velho e feio, carrega a história secular de muitos passos de esperança, de fé, de tristeza ou apenas de curiosidade que passaram por ele. A catedral é uma história viva, que pulsa no centro da cidade”, define Nainôra.

O PISO CENTENÁRIO, QUE PARA MUITAS PESSOAS PODE PARECER VELHO E FEIO, CARREGA UMA HISTÓRIA SECULAR

DETALHES À PARTE

O estilo arquitetônico da catedral mescla o neogótico, com seus arcos ogivais e torres esbeltas, e o neorromânico, visto nos detalhes ornamentais robustos e nas colunas. A combinação reflete uma busca por monumentalidade e espiritualidade, típica das igrejas erguidas naquele período, além de transmitir a importância

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

da fé e da presença religiosa na comunidade.

A fachada da catedral impressiona pela simetria e grandiosidade de suas torres laterais, que sobem em direção ao céu, simbolizando a ascensão espiritual. O uso de materiais nobres, como o mármore nos altares, e a precisão dos detalhes arquitetônicos também demonstram o valor artístico da obra. O frontão triangular da fachada principal, emoldurado por pilastras e arcos, cria um contraste visual com as torres e estabelece um ritmo elegante, típico das catedrais europeias que inspiraram sua construção.

Entre as obras mais notáveis dentro da catedral estão as telas de Benedito Calixto, um dos maiores pintores do Brasil, que retratam a vida de São Sebastião, padroeiro da catedral e da cidade. O altar principal e laterais, ambos em mármore de diversos tons, impressionam pela riqueza de detalhes, revelando o trabalho cuidadoso de marmoristas e artistas da época. Os vitrais, produzidos pela Casa Conrado, são outro ponto de destaque na composição visual, que torna o ambiente interno da igreja não apenas acolhedor ou impressionante, mas uma referência artística de alto valor.

TOMBAMENTO

Na avaliação de padre Chico, a responsabilidade pela preservação desse patrimônio se torna de todos, afinal a Catedral fez, faz e ainda fará parte da história de vida de muitas pessoas, além de ser detentora de um valor patrimonial incalculável para a cidade.

“Os bens culturais da igreja são expressão de uma civilização. Cuidamos do patrimônio construído, conservando-o e enriquecendo-o continuamente, para que o povo encontre nele ambiente de elevação. Os edifícios de culto, como a Catedral, são o cartaz de identidade de uma população. O patrimônio construído é, também, um espaço aberto a todos, um sinal que tem em vista dar a conhecer o seu significado e comunicar uma mensagem. Através da Catedral, toda a população pode ser enriquecida com a abun-

dância cultural do patrimônio religioso. Assim, cumprimos a missão de promover o diálogo da fé com a cultura. A Catedral é o museu da beleza da história de cada criança, de cada jovem e de cada família que nela enriqueceu sua fé”.

Para garantir que esse patrimônio de valor inestimável permaneça intacto e protegido, permitindo que futuras gerações possam continuar a desfrutar de sua beleza e história, em 2009 padre Chico mobilizou a Arquidiocese de Ribeirão



Manter viva a história e a identidade da catedral é responsabilidade de todos, diz padre Chico

A PROPOSTA DE TOMBAMENTO FOI MOTIVADA PELA NECESSIDADE DE PROTEGER A CATEDRAL

Preto, em conjunto com o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural (Conppac), para entrar com o pedido de seu reconhecimento histórico e cultural.

“A proposta de tombamento foi motivada pela necessidade de proteger esse símbolo da cidade, cuja relevância vai além de seu papel religioso, abrangendo também aspectos arquitetônicos, artísticos e sociais porque a catedral não é apenas um local de oração, mas parte da nossa identidade como cidade. Há mais de um século ela tem sido testemunha silenciosa de momentos históricos, celebrações e até de crises. O tombamento foi uma maneira de assegurar que a história continue sendo contada, que o patrimônio espiritual e cultural que ela representa seja mantido intacto”, ressalta padre Chico.

Após um longo processo de análise e discussões envolvendo especialistas, o tombamento foi oficializado em 2011 pelo CONPPAC e em 2 de setembro de 2013, pelo Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), reconhecendo a Catedral como patrimônio histórico e cultural de Ribeirão Preto. [Resolução de Tombamento: 53 de 26/06/14]

O tombamento abrangeu não apenas a catedral em si, sua estrutura original e as obras de arte que compõem seu interior, mas também suas áreas anexas e o entorno imediato. Ou seja, todo o conjunto arquitetônico criado pela catedral, praça e casa paroquial — incluindo detalhes internos e externos, como o



Altar, vitrais e elementos decorativos valorizam a catedral

altar, os vitrais e outros elementos decorativos que compõem o patrimônio artístico e religioso — passaram a ser protegidos de intervenções que comprometam seu valor cultural e arquitetônico, reforçando a importância do espaço como um todo. Assim, todas as manutenções e reformas devem seguir critérios rigorosos para preservar as características originais.

Além de garantir a integridade física do imóvel, o processo de tombamento também reforçou a necessidade de manter viva a história e a identidade do local, promovendo a valorização deste patrimônio público e reforçando sua importância como símbolo cultural e religioso da cidade, garantindo que sua preservação seja uma responsabilidade coletiva, tanto para a comunidade local quanto para o patrimônio nacional. ■

COMO TUDO COMEÇOU

Um projeto audacioso, conduzido por mãos visionárias, levou Ribeirão Preto de uma pequena igreja à atual Catedral Metropolitana de São Sebastião



A catedral em construção, no início do século XX



Estilo eclético mescla neogótico e neorromânico

Narra a história, resgatada por pesquisadores, que antes da atual Catedral de São Sebastião ser erguida, Ribeirão Preto teve duas capelas e uma modesta igreja Matriz, também dedicada a São Sebastião.

A primeira, uma capelinha feita de barro e coberta de sapê, existiu até 1853, segundo registros da Paróquia de Santa Rita de Cássia das Palmeiras. A segunda, mais ou menos localizada entre o atual Museu de Arte de Ribeirão Preto e o Palácio Rio Branco, não passava de um rancho com um altar, onde provavelmente foram realizados os primeiros batizados da história de Ribeirão Preto. Em torno dessa capelinha, onde o Bispo de São Paulo autorizou batizados e casamentos, mas não missas, Monsenhor João Lauriano, autor do livro “Sub-

sídios para a História Religiosa de Ribeirão Preto”, prevê terem surgido os primeiros arruamentos e construções do povoado.

Em 1862, o local onde hoje se encontra a fonte luminosa da Praça XV de Novembro foi escolhido para sediar o primeiro templo católico “oficial” de Ribeirão Preto. Em 25 de março de 1868, essa igreja recebeu a benção do padre Miguel Martins da Silva e em 28 de novembro de 1869 foi autorizada a vinda do primeiro pároco, Ângelo José Philidory Torres, transferido de Minas Gerais.

No livro “Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto”, Rosana Zaidan descreve como o padre Joaquim Antônio de Siqueira, terceiro vigário de Ribeirão Preto, ao tomar posse, em 11 de maio de 1890, sucedendo o padre Nunzio Grecco, anota no livro do tombo as condições precárias do templo, passando a protagonizar a luta por uma nova igreja.

Chamada originalmente de “Largo da Matriz” (denominação oficializada em 1874) – e após a Proclamação da República de Praça XV de Novembro –, a área que abriga o marco zero de Ribeirão Preto e que sediou a primeira igreja não passava de um vasto descampado de chão batido, escreve Rosana. Na descrição de um morador publicada no jornal A Cidade, por volta de 1920, “a Ribeirão Preto do final do século XIX não passava de um largo enorme, de altos e baixos, um vasto capinzal com uma igreja tosca, semelhante a todas que Watch Rodrigues encontrou pelo Brasil, estilo colonial decadente, com duas dúzias de ruas esburacadas, poeira e lama, conforme a estação, um pântano margeando o córrego”. Daí o empenho de padre Siqueira em melhorar a igreja.

A ideia de construir uma catedral começou a ganhar força no final do século 19. Com o crescimento do vilarejo e consequente aumento no número de fiéis, sem contar o incômodo com a proximidade da igreja com o Teatro Carlos Gomes – considerado um ponto de atrações mundanas –, outro local foi escolhido para construção da nova Igreja Matriz da cidade: a área em frente à praça 13 de Maio (hoje

HISTÓRIA DA CATEDRAL



Área em frente à antiga praça 13 de maio (atual praça das Bandeiras) era um cemitério

praça das Bandeiras), onde até 1903 funcionou um cemitério, que acabou transferido para a área atual na Avenida Saudade.

PROJETO GRANDIOSO

O movimento pela construção de um templo grandioso, condizente com a realidade de uma Ribeirão Preto em expansão, impulsionada pelo crescimento da lavoura cafeeira e pela chegada de imigrantes, foi liderado por influentes figuras religiosas e civis da cidade que, juntamente com a elite cafeeira e membros da comunidade local, criaram uma comissão a partir de 1892.

Em 21 de outubro de 1893, uma cerimônia solene marcou a benção da pedra fundamental da nova Matriz, mas com o afastamento do padre Siqueira por motivos médicos, esta primeira iniciativa acabou perdida. Somente após seu retorno, em 1900, a luta pela construção da nova igreja foi retomada.

Em 1904, finalmente, a pedra fundamental da atual catedral foi lançada, marcando o início da sua construção. Entre os principais colaboradores financeiros e incentivadores do projeto esta-

va o conde Francisco Schmidt, um dos maiores cafeicultores da época. Muitos comerciantes, industriais e famílias influentes também contribuíram, tanto financeiramente quanto na organização de campanhas de arrecadação. Entre eles estavam Domingos Vilela de Andrade, Joaquim Vieira de Souza, Arthur Diederichsen e Manoel da Cunha Diniz Junqueira.

Para conceber um templo digno da prosperidade de Ribeirão Preto, foi realizado um concurso público para a escolha do projeto arquitetônico. As propostas de Víctor Dubugras e Carlos Ekman foram consideradas, respectivamente, a mais bela e a mais prática, sendo a segunda a mais próxima dos termos do edital, que definia um prédio com 27 metros de largura por 67 metros de comprimento, com 1.809 metros de área coberta e orçamento de entre 400 e 500 contos de reis, limitando o preço do metro quadrado a 260 mil réis. A proposta combinava estilos ecléticos e mesclava influências do neogótico e neorromânico, típicas das catedrais europeias, criando uma igreja monumental, com torres imponentes e uma fachada marcada por arcos



Foram quase 15 anos de construção, devido à complexidade do projeto

ogivais e detalhes ornamentais refinados.

Ao longo dos anos, as obras da catedral enfrentaram muitos desafios, resultando em uma demora de quase 15 anos para a construção ser concluída. A primeira dificuldade foi financeira: apesar das doações da comunidade e do apoio da elite local, a obra exigia recursos substanciais, o que levou a frequentes interrupções. Além disso, os problemas políticos e econômicos que afetaram o Brasil nas primeiras décadas do século 20, como a crise do café, também impactaram na demora.

A complexidade do projeto arquitetônico ainda dificultou a construção, pois eram necessários materiais de alta qualidade e mão de obra especializada, tanto para a estrutura quanto para os detalhes decorativos, como os altares de mármore e os vitrais. Padre Euclides Gomes Carneiro e o bispo Dom Alberto José Gonçalves foram figuras decisivas para a finalização das obras. Com a criação da Arquidiocese de Ribeirão Preto, em 1908, a conclusão da matriz ganhou força, e a igreja foi elevada a Catedral em meados de 1916.

COMUNIDADE SE UNIU

Apesar dos desafios, a comunidade de Ribeirão Preto manteve-se ativa e engajada no processo de construção da catedral, participando de quermesses, bingos e outras atividades beneficentes para arrecadação de fundos. Muitas festividades religiosas contribuíram não apenas financeiramente, mas também fortalecendo o senso de pertencimento e união entre os fiéis, levando trabalhadores a participarem diretamente da construção, como pedreiros, carpinteiros ou artesãos, auxiliando na montagem dos vitrais e na elaboração dos detalhes internos, como as pinturas e os ornamentos.

Concluída e inaugurada, a Catedral Metropolitana de São Sebastião, com suas torres imponentes, altares de mármore, vitrais coloridos e as preciosas telas do pintor Benedito Calixto, tornou-se mais do que um símbolo de fé: também um orgulho para os ribeirãopretanos, destacando-se como uma das construções mais importantes do interior paulista. ■

ACERVO SACRO VALIOSO

Com obras do renomado pintor Benedito Calixto, além de afrescos, vitrais e esculturas de conceituados artistas, a Catedral convida a reconhecer seu valor

As obras de arte da Catedral Metropolitana de São Sebastião são um espetáculo à parte. Toda a composição sacra – marcada por pinturas, esculturas e vitrais –, confere à catedral um ar imponente e um valor artístico incalculável.

Foi o primeiro bispo de Ribeirão Preto, Dom Alberto José Gonçalves, empossado em 1909, na Igreja São José – da Ordem dos Agostinianos Recoletos, o grande responsável pela composição que hoje pode ser admirada por fiéis e visitantes. Consta que ele colocou mais de 200 contos de reis (o equivalente a R\$ 5 milhões hoje) do próprio bolso para concluir os trabalhos da construção da catedral e, além de doar e angariar donativos, ainda convidou o amigo pessoal e artista plástico Benedito Calixto de Jesus, que conheceu no Seminário de São Paulo, para pintar seis telas de São Sebastião e afrescos. As telas produzidas pelo pintor, um dos principais artistas do século 19, custaram 31,5 contos de reis (aproximadamente 788 mil).

Dom Alberto também chamou José Nicolau Biagini, artista local, e o português Joaquim D’Athayde para pinturas complementares e decorações. Ainda encarregou o mestre Sorgenith Filho, da Casa Conrado, em São Paulo, para a execução dos vitrais da catedral. Foi com este cuidado e determinação que o bispo criou con-

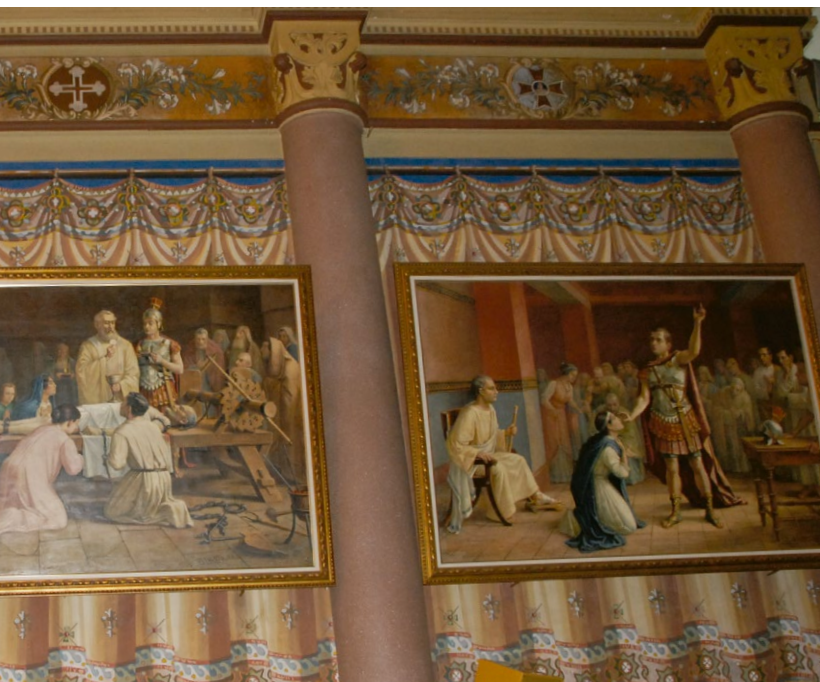


Valor artístico da composição sacra da catedral é incalculável

dições para que Ribeirão Preto e região se tornasse uma Arquidiocese e consolidou um dos mais importantes patrimônios arquitetônico, histórico e artístico da cidade.

Cordeiro de Sá, professor de artes, ressalta a importância artística das obras sacras produzidas por Benedito Calixto. “Nesta sequência é possível acompanhar todos os pontos altos da história do santo enquanto ele ainda trabalhava como um militar romano, depois se convertendo ao cristianismo, sendo acusado, até seu processo de martírio. Está tudo ali. Quem desconhece São Sebastião sai da catedral entendendo o que aconteceu de principal na sua história, através das obras”, explica.

QUEM DESCONHECE SÃO SEBASTIÃO SAI DA CATEDRAL ENTENDENDO O QUE ACONTECEU DE PRINCIPAL NA SUA HISTÓRIA, ATRAVÉS DAS OBRAS



Além delas, Calixto também deixou sua marca nas paredes da catedral, onde pintou a Sagrada Família fugindo para o Egito (no alto da porta da antiga sacristia), a aparição do Sagrado Coração de Jesus à Santa Margarida Maria Alacoque (sob a porta da capela do Santíssimo), os cortinados e símbolos da Antiga Lei no presbitério, onde está o altar-mor, a capela do Santíssimo, onde anjos adoram Nosso Senhor (numa custódia dourada) e um jarro com flores (na parte baixa das paredes ao lado do altar-mor).

A arte sacra, segundo o professor, cumpre um papel evangelizador. “Na Idade Média, era importante evangelizar as pessoas, mas o povo, mesmo grande parte da nobreza, não sabia ler nem escrever. As pessoas iam até a igreja, escutavam a missa em latim e, muitas ve-

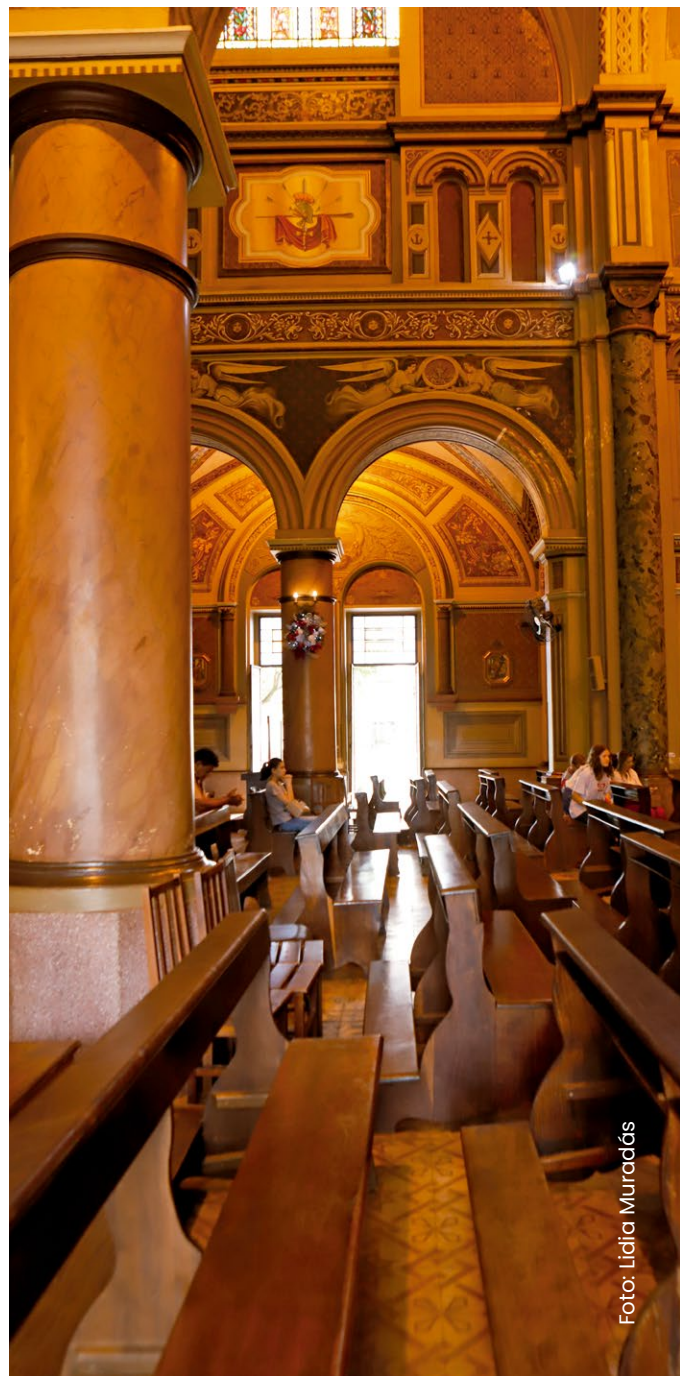
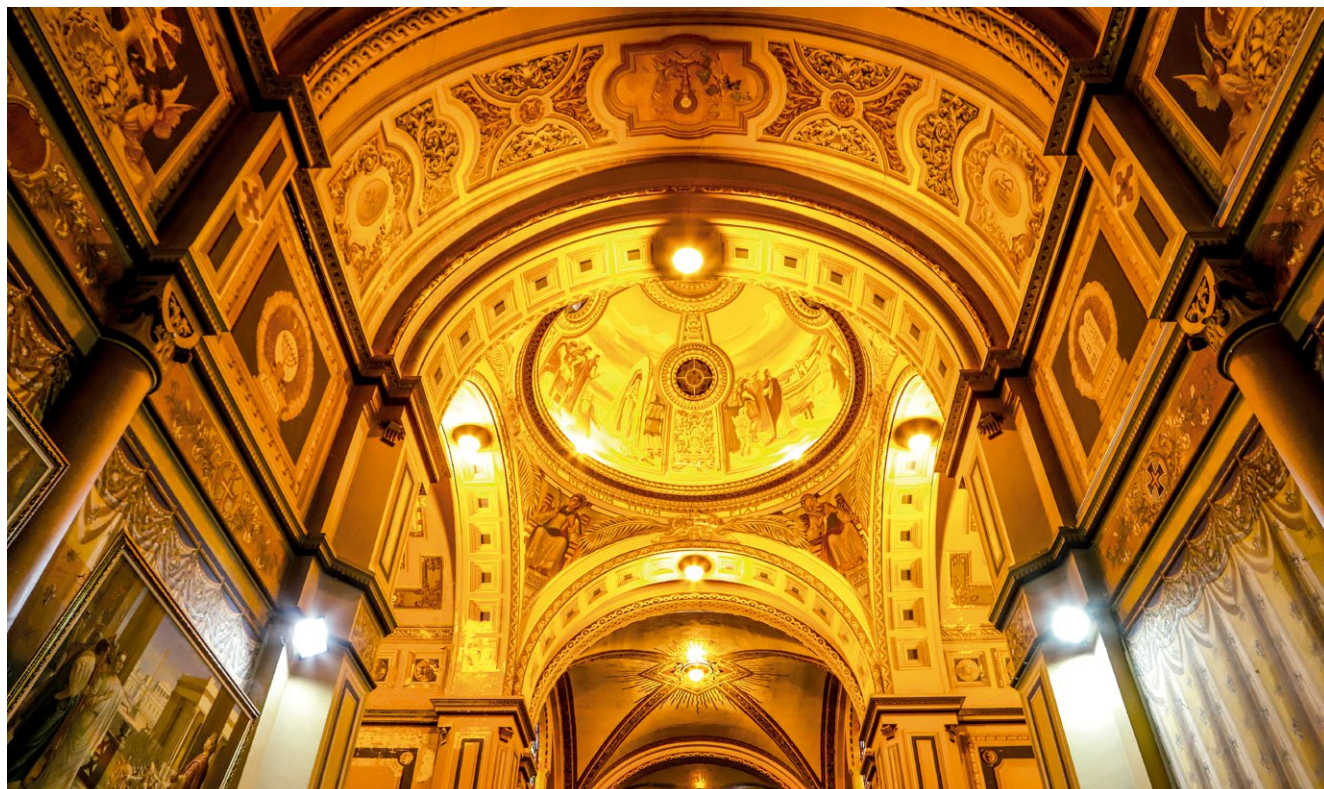


Foto: Lídia Muradás

VALOR ARTÍSTICO

Foto: Lidia Muradás



“A catedral é um tesouro para Ribeirão Preto”, ressalta Cordeiro de Sá

zes, nem sabiam. A solução foi usar imagens, por isso as pinturas, os vitrais e as esculturas são tão fortes dentro de uma igreja católica que tem essa tradição, como a nossa catedral. Por que, muitas vezes, vemos nas igrejas imagens de demônios? Porque as pessoas precisavam saber o que é o diabo e a arte sacra cumpria esse papel descritivo”, afirma.

Para Cordeiro de Sá, a população deve enxergar a catedral como um conjunto de alto valor para a cidade. “Não há como separar a arquitetura da pintura, dos quadros, dos vitrais, da porta, do piso, da relação com a praça, da estatuária, que também está na praça, da música que se toca dentro da catedral. Temos que pensar na catedral como um conjunto de patrimônio histórico, cultural e artístico independente da religião. Trata-se de um tesouro de Ribeirão Preto e região”, conclui.



A RESTITUIÇÃO DA FALA A ZOÉ – 1917

Este foi o primeiro quadro pintado por Benedito Calixto. Retrata o milagre de São Sebastião, restituindo a fala a Zoé, esposa de Nicóstrato, que por esse fato se converteu ao cristianismo, acompanhado por seus familiares e amigos.



SERÁS O DEFENSOR DA IGREJA DE CRISTO – 1917

Neste segundo quadro, São Sebastião é representado no ato de receber a bênção do Papa São Caio, que o confirma defensor dos Cristãos.

A COMUNHÃO COM MÁRTIRES NA PRISÃO DO COLISEU – 1918

Terceiro quadro da sequência, nesta obra São Sebastião é visto acompanhando a missa realizada em celebração ao corpo de um mártir nas masmorras do Coliseu. Ali os cristãos recebiam a eucaristia, antes de dispor espiritualmente em sacrifício seu corpo às feras, como testemunho de seu amor a Jesus Cristo.



O INTERROGATÓRIO – 1918

O quarto quadro demonstra a firmeza da fé de São Sebastião perante Diocleciano, confessando ser seguidor da doutrina de Cristo.



PRIMEIRA COROA DE MARTÍRIO – 1920

No quinto quadro da sequência, a narrativa alcança a condenação de São Sebastião. O imperador ordena que ele seja amarrado a uma árvore e alvejado por flechas. Abandonado como morto, ele tem seu corpo resgatado por Irene, que o leva para sua casa e cura suas feridas.

SEGUNDA COROA DE MARTÍRIO – 1920

O sexto e último quadro da sequência de Calixto retrata quando São Sebastião apresenta-se novamente a Diocleciano, sendo condenado pelo imperador a ser morto a bastonadas desta vez. Seu corpo é retirado por Lucina, que o sepulta onde hoje está a igreja dedicada a São Sebastião, na Via Ápia. ■



FONTE: Livro Catedral Metropolitana de São Sebastião

ILUMINADORES DA ALMA

Elementos artísticos intensos na arquitetura da Catedral de São Sebastião, os vitrais cumprem um papel além do senso estético

Assim como em outras igrejas do Ocidente, as características arquitetônicas da Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto foram desenvolvidas a partir das catedrais góticas, que se destacam por possuírem aberturas que permitem a entrada de luz, iluminando o ambiente com cores vibrantes e criando um sentimento de conexão espiritual.

Cada janela, cada rosácea, permite a entrada de luz, revelando uma mensagem de fé e virtude, sendo não apenas uma manifestação de arte, mas um instrumento de aproximação com o divino. Daí a importância dos vitrais — verdadeiras obras de arte, que vão além da beleza estética —, representando também um marco histórico e cultural, pois refletem tanto a riqueza artística quanto a função evangelizadora da igreja no contexto de sua construção.

“Como uma grande parte da população brasileira era analfabeta naquele período, os vitrais possuíam um forte papel catequético, narrando cenas da vida dos santos e ensinando valores morais e espirituais. Era uma maneira de evangelizar a população pela imagem e isso ainda se mantém como uma função central da arte sacra dentro da igreja”, aponta Nainôra Maria Barbosa de Freitas.

Segundo a historiadora, a Casa Conrado, responsável pela execução dos vitrais, era reconhecida como a melhor do país e tudo indica que houve um diálogo próxi-



Estilo gótico usava muitas aberturas para entrada de luz

mo entre os artistas e Benedito Calixto, renomado pintor e um dos principais decoradores da Catedral. Amigo do pessoal da Casa Conrado, Calixto teria colaborado para garantir que os vitrais harmonizassem com as demais obras sacras da igreja, pintadas por ele.

FEITOS PARA ILUMINAR

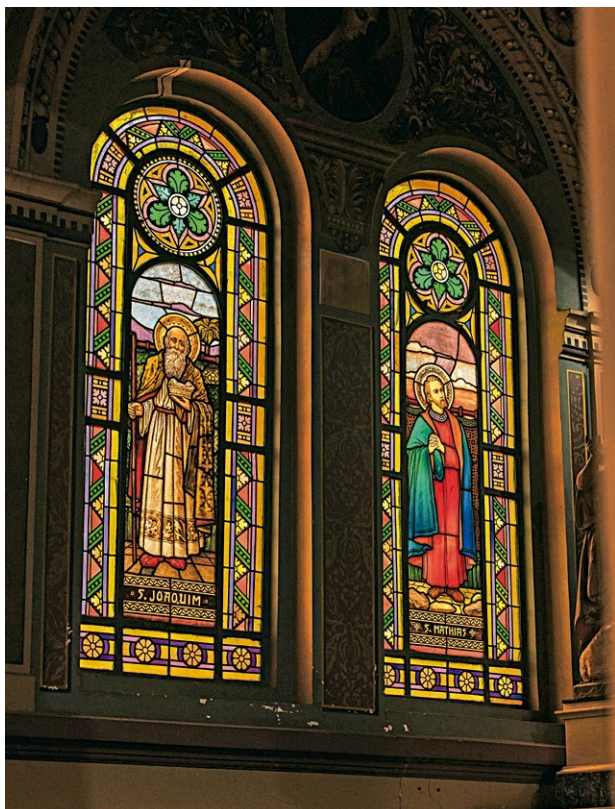
Testemunhas silenciosas de uma história centenária, que conecta arte, religião e a vida cotidiana da população, através de um diálogo visual que atravessa gerações, os vitrais da catedral cumprem sua função arquitetônica de deixar tudo mais bonito, colorido, com um elemento artístico forte. E ainda expressam a conexão entre o céu e a terra, representando um caminho iluminado, que guia os fiéis em suas jornadas religiosas, como destaca o historiador Cordeiro de Sá: “os vitrais nas catedrais, como os da nossa, surgem para iluminar não só o ambiente, mas também a alma, contando histórias dos santos e da fé.”

O vitral original, ou “vitral raiz”, segundo o historiador, é feito de pedacinhos de vidro unidos por uma liga metá-



Foto: Toni Souza

“Benedito Calixto garantiu que os vitrais harmonizassem com suas obras sacras”, afirma Nainôra de Freitas



Vitrais da Casa Conrado unem vidro, arte e história

lica. Trata-se de um trabalho meticuloso, criado não apenas para adornar, mas para contar histórias religiosas e profundas, que convidam à reflexão e à contemplação. “Eles retratam santos, figuras sagradas e momentos que moldam a espiritualidade da fé católica. Sua importância se estende para além das janelas que enfeitam. As cores, formas e detalhes minuciosos de cada peça de vidro são resultado de um trabalho cuidadoso, que reúne tecnologia e arte sacra. Cada pedacinho de vidro cortado e unido transforma-se em uma narrativa visual que dialoga diretamente com a alma de quem os contempla”, ressalta Cordeiro de Sá.

Na fé católica, o santo oferece um exemplo de virtude a ser seguido, de moral ou de heroísmo, por isso é tão importante contar sua história. Assim como a estatuária, os vitrais trazem a força dos santos como elementos que intercedem pelo ser humano junto à divindade. ■

ONDE A HISTÓRIA COMEÇA

Coração vivo de uma cidade vibrante, a região central de Ribeirão Preto transborda a importância de planejar o futuro sem deixar de olhar para o passado

Foto: Toninho Torres



Praça XV foi o "marco zero" de Ribeirão Preto

O Centro de Ribeirão Preto é o coração vivo e pulsante de uma cidade que nasceu em meados do século 19 e cresceu a partir de um largo de terra batida, cercado de pequenas construções e algumas figueiras. Foi o padre Manoel Eusébio de Araújo quem escolheu a área para a construção da capela de São Sebastião, marco de início de uma comunidade rural que cresceria impulsionada pela lavoura cafeeira e a chegada dos trilhos da Mogiana, em 1883. Sede da primeira Igreja Matriz — erguida em 1868 —, o largo virou a Praça XV de Novembro, que passaria por diversas transformações ao longo das déca-

**SEDE DA PRIMEIRA
IGREJA MATRIZ —
ERGUIDA EM 1868
—, A PRAÇA XV É
UM DOS PRINCIPAIS
ÍCONES HISTÓRICOS
DE RIBEIRÃO PRETO**



Quarteirão Paulista é um ícone cultural bem no coração da cidade

das, incluindo a instalação do Monumento ao Soldado Constitucionalista, em 1932, e demolições controversas, como a do Teatro Carlos Gomes, em 1946.

O desenvolvimento acelerado de Ribeirão Preto começou com a criação da freguesia de São Sebastião, em 1870, que transformou o Largo da Matriz no epicentro do traçado urbano. Entre 1874 e 1900, uma “explosão demográfica”, causada principalmente pela chegada de imigrantes para trabalhar nas fazendas de café, elevou a população de 5.552 para 59.195 habitantes.

SÍMBOLOS DA EXPANSÃO URBANA

Um dos principais símbolos dessa expansão é o Quarteirão Paulista, formado por três grandes marcos arquitetônicos: o Centro Cultural Palace, o Teatro Pedro II e a Choperia Pinguim. O antigo Palace Hotel, inaugurado em 1926, foi transformado em centro cultural em 2011. Ao lado, o Teatro Pedro II foi inaugurado em 1930 e reaberto em 1996, após um incêndio que o deixou fechado por 16 anos. E a famosa Choperia Pinguim, aberta em 1977, é hoje um dos principais pontos turísticos da cidade.

Outra testemunha histórica da evolução de Ribeirão Preto é o Edifício Diederichsen, construído em 1937, em estilo Art Déco, abrigando o Cine São Paulo e o Café Única. Também tombado como patrimônio histórico, foi o primeiro edifício com mais de três pavimentos da cidade (seis andares) e o segundo do estado de São Paulo.

Também carrega as marcas da fundação da cidade o Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp), sedia-



Edifício Diederichsen foi o primeiro de Ribeirão

do em um dos imóveis mais antigos da região, que foi originalmente sede do Clube Sociedade Recreativa, inaugurada em 1908. Ainda abrigou a Câmara de Vereadores, sendo transformado em museu em 1992. Já o Palácio Rio Branco, tombado em 2014, foi a sede da Prefeitura por mais de um século.

O Centro segue como local de intensa atividade e cenário de importantes instituições e eventos, como o Sesc, a Biblioteca Sinhá Junqueira e a Feira Internacional do Livro de Ribeirão Preto (FIL). Em 2023, a Prefeitura anunciou um projeto de requalificação da região, com foco na “baixada” próxima à Estação Rodoviária, mas moradores, trabalhadores e frequentadores ainda aguardam ações de revitalização do Centro como um todo. ■

EVENTOS RELIGIOSOS O ANO INTEIRO

Coração das celebrações religiosas em Ribeirão Preto, a Catedral Metropolitana de São Sebastião reúne fiéis em diversas missas, solenidades e eventos especiais durante os 365 dias do ano



Celebração do descimento da cruz e procissão do enterro



Procissão de São Sebastião

Durante o ano inteiro, a programação e as celebrações na Catedral Metropolitana de Ribeirão Preto promovem uma série de eventos marcantes. Além do calendário tradicional de missas, estão previstos eventos festivos e culturais que reforçam o papel da catedral como ponto de união da comunidade. As missas acontecem diariamente, com horários que variam ao longo da semana: de segunda-feira, às 7h30 e 18h30, e de terça a sexta-feira, também às 12h. Aos sábados, são celebradas às 12h e 18h30, e aos domingos, às 9h, 11h, 17h e 19h. Além disso, batizados são realizados no quarto sábado de cada mês, enquanto os casamentos ocorrem conforme a procura.

Na Semana Santa, a Catedral promove uma programação especial para celebrar a ressurreição de Jesus Cristo. Em 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida, a programação

especial inclui a consagração e a bênção dos peregrinos em vários horários durante o dia. O Salão Dom Arnaldo Ribeiro, próximo da Catedral, costuma sediar bingos beneficentes, eventos que reforçam e promovem a integração com a comunidade. Em novembro também ocorrem celebrações importantes. No dia 2, Dia de Finados, ocorre a Missa pelos Fiéis Falecidos. A Solenidade de Todos os Santos e Santas acontece nos dias seguintes com missas nos



Vigília Pascal – Sacramento do Batismo



Encerramento da procissão de São Sebastião



Apresentação de Natal Orquestra sinfônica



Vigília Pascal – Sacramento do Batismo

DIVERSIDADE DE EVENTOS REFLETE PAPEL DA CATEDRAL NA VIDA ESPIRITUAL DE RIBEIRÃO PRETO

horários habituais. A Solenidade de Cristo Rei do Universo também é celebrada em novembro. Nessas datas religiosas, a igreja recebe um fluxo maior de fieis.

Em dezembro, mês especial para a igreja em função dos eventos natalinos, as festividades religiosas incluem a Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria. Um dos destaques do mês é a apresentação de Natal da Orquestra Sinfônica e Coro, que tem lugar na escadaria da Catedral, um espetáculo tradicionalmente emocionante e de grande relevância cultural para a cidade. Essa diversidade de eventos demonstra o papel central da Catedral na vida espiritual e cultural de Ribeirão Preto.

PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Com apoio do INE, a comissão “Salve a Catedral”, em Ribeirão Preto-SP, conseguiu aprovar a captação de recursos, via Lei Rouanet, para restauração da Catedral

Um símbolo de fé, história e cultura para a cidade de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, a centenária Catedral Metropolitana de São Sebastião testemunhou o crescimento da cidade e se tornou um marco da identidade local. Este importante patrimônio — tombado também por seu valor artístico —, no entanto, enfrenta sérios problemas estruturais, que exigem uma reforma e restauração urgente, para garantir sua preservação e segurança.

Nos últimos anos, a Catedral enfrentou muitos danos à sua estrutura, em função principalmente das vibrações com o tráfego intenso ao seu redor e também das chuvas e da qualidade do solo onde foi erguida, além de outros fatores. Especialmente na parte da frente, o problema se agrava, com a movimentação da torre principal — que já cedeu 24 centímetros. Esse deslocamento tem causado rachaduras e fissuras que afetam não apenas a fachada, mas também comprometem a integridade da igreja como um todo.

“A vibração entra por baixo da terra e vai atingindo todo obstáculo que encontra, no caso o alicerce, que vai atingindo a estrutura da igreja. Claro que também existem outros fatores: o terreno ao redor é fraco e isso influencia toda a questão da umidade; temos também problemas com formigas ao redor da igreja. Tudo isso afeta a estrutura, mas o problema principal é o trânsito. A igreja foi construída quando as pessoas circulavam a pé ou em carroças. Não foi



projetada para trânsito intenso. Sinto muita falta de sensibilidade, pois várias outras cidades do Brasil e principalmente fora do país afastam o trânsito de seus patrimônios”, afirma o pároco Francisco Jaber Zanardo Moussa (Padre Chico).

Para solucionar esses problemas, um plano completo foi elaborado, de recuperação e restauração. A execução dessas obras, porém, apresenta um custo elevado. O projeto — que inclui obras de infraestrutura, hidráulica, elétrica e restauração artística —, foi orçado, em 2018, em



ACERVO SACRO VALIOSO

A arte sacra cumpre um papel evangelizador. Na Idade Média, a maioria da população era analfabeta e aprendia sobre a fé através das imagens, por isso, as pinturas, vitrais e esculturas são fundamentais dentro da tradição católica. Por seu valor artístico, também, a Catedral de São Sebastião pode ser vista como um conjunto de alto valor para a cidade, pois abriga obras do renomado pintor Benedito Calixto, além de afrescos, vitrais e esculturas. As obras de Calixto narram os principais momentos da vida de São Sebastião, permitindo que os visitantes compreendam sua história. Além dessas pinturas, Calixto também, retratou na igreja: a Sagrada Família fugindo para o Egito; a aparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, e fez ornamentos na capela do Santíssimo e no altar-mor. A catedral é um patrimônio histórico, cultural e artístico de Ribeirão Preto e região.

R\$ 14 milhões. Em 2019, uma primeira etapa de obras estruturais foi realizada pelo padre Chico, com apoio da comunidade, na parte de trás da Catedral, corrigindo problemas estruturais que estavam colocando em risco a segurança das pessoas que trabalham na igreja, pois haviam rachaduras onde era possível colocar o braço. Agora, a igreja precisa de ajuda para dar andamento às obras de correção de problemas estruturais na parte da frente.

APOIO DO INE

Para dar continuidade a recuperação da igreja, em 2024 Padre Chico conseguiu reunir um grupo de pessoas dispostas a colocar em ação iniciativas para a captação de recursos destinados à recuperação da igreja. Assim nasceu a comissão “Salve a Catedral”, um movimento popular em torno da causa. Integrantes desta comissão buscaram o apoio do Instituto Nova Era (INE) e cumprindo sua prerrogativa, dentro do Eixo Cultural, de promover a valorização de conhecimentos ancestrais e territórios sagrados, o instituto atendeu ao chamado para contribuir com o movimento de preservação deste importante patrimônio local.

Desde então, o INE vem contribuindo na elaboração técnica do projeto, captação de recursos e mobilização social para a preservação desse marco histórico e atua como proponente do projeto “Revitalização da Catedral de São Sebastião – Fase 1”, devido à sua sólida experiência em iniciativas culturais e patrimoniais, bem como sua estrutura organizacional robusta e alinhamento com os objetivos de preservação do patrimônio cultural e histórico – reforçada pela parceria com a Arquidiocese de Ribeirão Preto, proprietária da Catedral, por meio da qual o Instituto participa ativamente da comissão de restauração.

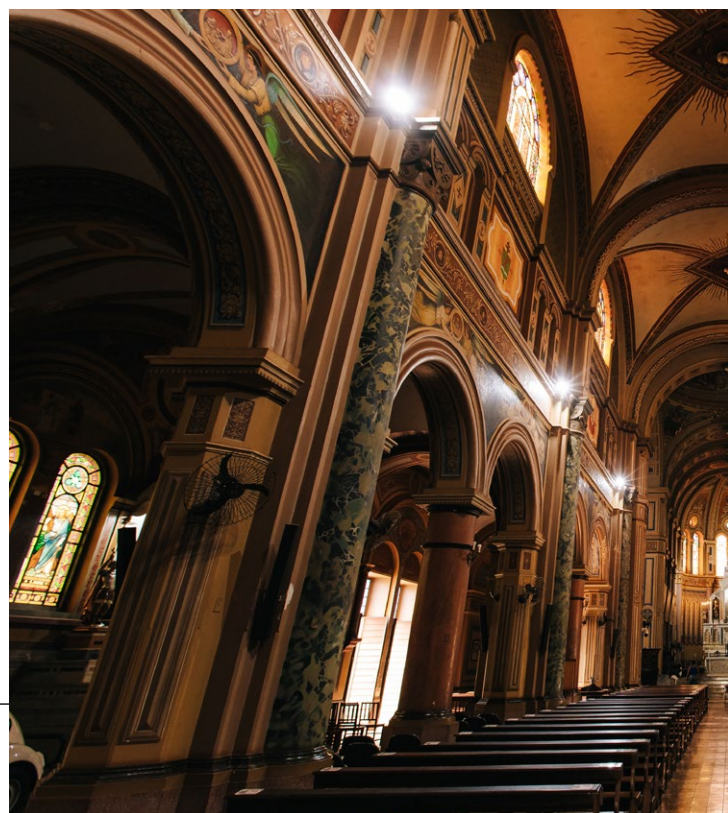
Em 12 de dezembro de 2024, o INE teve o pro-

jeito de captação de recursos via Lei Federal de Incentivo à Cultural (Lei Rouanet) – que funciona a partir de renúncia fiscal de empresas que destinam parte de seus impostos para o fomento da cultura –, autorizado e publicado no Diário Oficial da União (portaria 0878/24), com vigência até dezembro de 2026. O trabalho para a captação dos R\$ 3.819.477,76 aprovados já está em andamento e conta com apoio da Comissão Salve a Catedral. A expectativa é alcançar o valor inicial necessário para iniciar as obras da fase dois no mês de março.

VALOR PATRIMONIAL

O valor da catedral para Ribeirão Preto é inestimável e sua construção centenária – iniciada em 1904 e concluída por volta de 1918 – representa uma parte importante do patrimônio da cidade, independentemente da fé, aponta a historiadora Nainôra Maria Barbosa de Freitas. “O conjunto arquitetônico, que inclui a catedral, a praça e a casa paroquial, faz parte da identidade da cidade. Além do patrimônio material há também o imaterial, por meio das festas e celebrações religiosas e profanas, como as quer-

A CATEDRAL É UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARTÍSTICO DE RIBEIRÃO PRETO E REGIÃO



messes”, declara. Sem falar também, continua Nainôra, na arte presente, não só o conjunto das telas do renomado pintor Benedito Calixto, contando a vida de São Sebastião, padroeiro da catedral e da cidade, como também nas obras de outros artistas e marmoristas que atuaram na decoração da igreja.

De acordo com a historiadora, os altares principais, bem como os laterais em mármore, com diferentes tons, revelam a preciosidade dessa arte. “Os vitrais, feitos pela Casa Conrado, são um espetáculo à parte. O piso centenário, que para muitas pessoas pode parecer velho e feio, carrega uma história secular. Muitos passos de esperança, de fé, de tristeza ou apenas de curiosidade passaram por ele. A catedral é uma história viva, que pulsa no centro da cidade”, argumenta Nainôra.

VALOR HISTÓRICO

Antes da atual Catedral de São Sebastião, Ribeirão Preto teve duas capelas e uma modesta igreja Matriz. A primeira capela, de barro e sapê, existiu até 1853. A segunda, um simples rancho com altar, foi o local dos primeiros batizados. O povoado se organizou ao redor desse espaço,

autorizado para casamentos e batizados pelo Bispo de São Paulo.

Em 1862, o local onde hoje se encontra a fonte luminosa da Praça XV de Novembro foi escolhido para sediar o primeiro templo católico “oficial” de Ribeirão Preto. Em 25 de março de 1868, essa igreja recebeu a benção do Padre Miguel Martins da Silva e em 28 de novembro de 1869 foi autorizada a vinda do primeiro pároco, Ângelo José Philidory Torres, transferido de Minas Gerais. Hoje, o local é considerado o “marco zero”, da cidade.

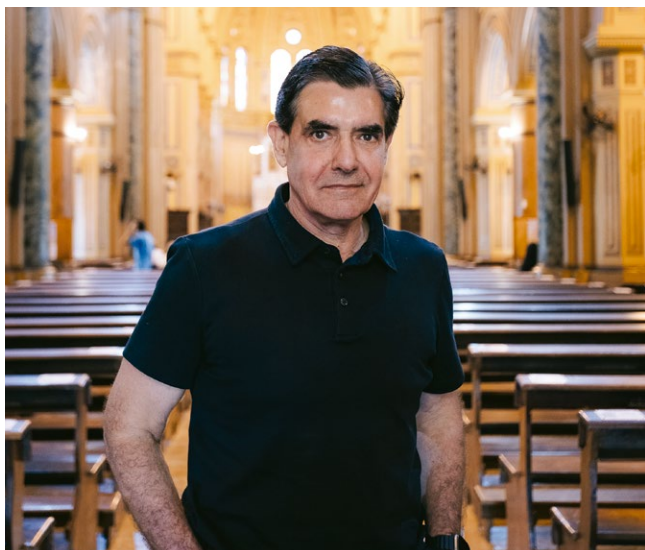
A expansão da lavoura cafeeira e a chegada de imigrantes motivaram a construção de um templo maior. A elite cafeeira e a comunidade local criaram, em 1892, uma comissão para viabilizar o projeto de construção de uma nova igreja matriz. Em 1893, a pedra fundamental foi abençoada, mas dificuldades médicas afastaram o padre Siqueira, adiando a construção. Em 1904, a obra foi retomada, com apoio financeiro de Francisco Schmidt e outras figuras influentes.

Um concurso escolheu o projeto arquitetônico. Victor Dubugras apresentou a proposta mais bela, enquanto Carlos Ekman desenhou a mais viável, combinando os estilos neogótico e neorromânico. O prédio teria 27 metros de largura e 67 metros de comprimento, com orçamento entre 400 e 500 contos de réis. Sua construção durou quase 15 anos, enfrentando desafios financeiros e crises econômicas, como a do café. Além disso, a falta de mão de obra especializada para a execução de um projeto tão elaborado também atrasou e encareceu a obra. A criação da Diocese de Ribeirão Preto, em 1908, impulsionou a finalização, e a igreja foi elevada a Catedral em 1916.

Durante todo o período de construção da Catedral, assim como agora, a comunidade se manteve ativa, organizando quermesses e arrecadações. Muitos fiéis ajudaram na construção como pedreiros e artesãos. Inaugurada, a Catedral Metropolitana de São Sebastião tornou-se símbolo de fé e orgulho para Ribeirão Preto, destacando-se entre as grandes construções do interior paulista.



LAÇOS COM A CATEDRAL



PROTEÇÃO DA IDENTIDADE

Preservar a integridade dessa arquitetura não é apenas manter uma construção, mas proteger a identidade cultural de Ribeirão Preto e honrar o legado inestimável deixado por nossos antepassados. A restauração vai além da simples manutenção; trata-se de um investimento na revitalização do centro histórico de Ribeirão Preto e na promoção de sua atratividade. Cada etapa deste processo contribui para preservar nossa história, atrair visitantes e fomentar o turismo religioso e cultural.

Duarte Nogueira

Ex-prefeito de Ribeirão Preto

SOLUÇÕES

Há cem anos, as ruas de terra eram ocupadas por animais e pedestres. Hoje asfaltadas, dão passagem a veículos cada vez mais complexos, mas a engenharia oferece soluções. Em 1900, cerca de 60 mil pessoas viviam em Ribeirão Preto. Para erguer a catedral representando a pujança econômica daqueles tempos, produtores se uniram. Se dois ou três fazendeiros de um período, com poucos recursos tecnológicos, foram capazes de nos deixar um patrimônio como este, admirado por todos, imagine o que nós poderemos fazer hoje! Mas apenas quando e se o debate migrar para o fértil terreno das soluções.

Fernando Junqueira

Presidente da AEEARP





BENEFÍCIO PARA TODOS

Preservar a catedral não é apenas uma questão de manter viva a memória cultural, histórica e religiosa, mas também uma estratégia eficaz para o desenvolvimento da região central. Patrimônios preservados e valorizados contribuem para tornar o Centro vibrante e atrativo. A circulação de pessoas nesses espaços fortalece o comércio, gera oportunidades de emprego e mantém viva a história da cidade, criando um ambiente onde tradição e modernidade se encontram, para o benefício de toda a comunidade.

Sandra Brandani Picinato

Presidente da Acirp

UNIÃO DA POPULAÇÃO

A Catedral tem 107 anos e precisa ser respeitada por todos, católicos e não católicos. Não tenho dúvida de que todo mundo deveria se unir para fazer com que não só a Catedral, mas todo seu entorno seja um local onde as pessoas tenham prazer em ir. É um ponto importante, o coração da cidade, e a população tem que ajudar, não só com dinheiro, mas participando ou indo lá visitar, auxiliando a preservar e a manter limpo. O poder público pode arrumar as praças e melhorar a iluminação. Coloco todos os veículos de comunicação à disposição para que a Catedral e o Centro sejam ressuscitados. A cidade precisa se unir e não depender só do poder público.

Chaim Zaher

Empresário



RESTRIÇÃO DE VEÍCULOS

Entre os bens mais valiosos da catedral está o conjunto de pinturas de Benedito Calixto, um dos mais importantes pintores brasileiros do início do século 20. Das grossas paredes da catedral de tijolos e pedras se destacam, também, os vitrais com motivos religiosos executados pela firma Casa Conrado e, ainda, os enormes sinos fundidos em bronze. Para preservar tudo isso, vale um estudo viário para tornar seu entorno área de passeio para moradores e turistas, restrita à circulação de veículos.

Domingos J. L. Guimarães

Arquiteto e urbanista professor no Moura Lacerda

**LEGADO GARANTIDO**

Precisamos intensificar os esforços para proteger este bem. Por demandar obras que, com frequência, são postergadas em razão do alto custo e da baixa visibilidade, a mobilização de atores e mecanismos de monitoramento rigorosos é urgente. Existe, hoje, tecnologia para isso, o que pode potencializar o aproveitamento dos recursos envolvidos. Ao preservar esse bem, cujo valor afetivo para toda a comunidade é expressivo, garante-se a memória da cidade, legando às futuras gerações um testemunho de sua história.

César Muniz

Arquiteto e urbanista coordenador na Barão de Mauá

RESSIGNIFICAÇÃO

Ícone do centro de Ribeirão Preto, a Catedral, além do aspecto religioso, é muito importante para a cultura, o turismo e o patrimônio histórico da cidade, considerando a necessidade de se promover uma ressignificação do quadrilátero central, tão debatida há décadas. O SINCOVARP e a CDL têm suas sedes em frente à igreja e no período de Natal, por exemplo, enfeitamos a praça e o fachada do prédio. Como representantes oficiais do Comércio Varejista de Ribeirão Preto, apoiamos totalmente seu restauro e estimulamos o engajamento dos lojistas, para que mobilizem colaboradores e consumidores em torno dessa causa.

Paulo César Garcia Lopes

Presidente do SINCOVARP



MOMENTOS EMOCIONANTES

Estou Em Ribeirão Preto há 40 anos e, desde então, frequento e admiro a Catedral Metropolitana de São Sebastião. Tenho imenso apreço a este monumento que temos, todos nós. Como empresário no setor de casamentos, estive ali centenas de vezes acompanhando noivas e familiares neste momento superimportante de suas vidas, além de tantos batizados. Tive ainda o privilégio de levar minha irmã, que é como filha para mim, ao altar na Catedral e foi uma cerimônia muito emocionante, pois a avó do Fernando, meu cunhado, estava presente e se casou ali também, em 1945. Foi um dia muito especial para todos nós e acredito que muitos ribeirãopretanos — nascidos ou de coração como eu —, devam cultuar também este patrimônio maravilhoso.

Renato Aguiar

Empresário



REFERÊNCIA TURÍSTICA

Acreditamos muito na importância da restauração da Catedral, por ser um patrimônio histórico e arquitetônico onde a religiosidade e o respeito aos nossos antepassados podem ser valorizados. Ribeirão Preto tem potencial para o turismo de negócios, religioso, cultural e comercial e todos devem incluir a Catedral, pois é o ponto máximo de todos eles. Sua restauração contribui indiretamente para o desenvolvimento econômico e social de Ribeirão Preto, por isso toda a sociedade deve se envolver, independente de religião, neste projeto.

Paulo Eduardo Arruda

Gerente regional do Sebrae-SP em Ribeirão Preto

“A MINHA CATEDRAL”

Muitos de nós, na infância, cantamos: “Se essa rua fosse minha eu mandava ladrilhar com pedrinhas de diamante”. Agora, o canto (ou o grito) deve ser diferente: “essa obra arquitetônica, que é de todos, precisa ser mais do que ladrilhada e sim, regenerada pela sua importância histórica, turística, riqueza de engenharia, depositária documental de milhares de casamentos, batizados, crismas que compõem a história de Ribeirão Preto”. Vai ruir, levando consigo toda a história da cidade. Daí porque pessoas e empresas, poder público ou privado, ribeirãopretanos ou não, precisam se unir para, mais do que ladrilhar a rua, manter vivo o marco maior da história de Ribeirão Preto, a sua Catedral.

Brasil Salomão

Advogado. ■





🌐 www.catedralrp.com.br 📷 [catedralrp](https://www.instagram.com/catedralrp)

R. Florêncio de Abreu, S/N - Centro, Ribeirão Preto - SP, 14015-060



Patrocínio Ouro



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Apoio Cultural



Outros Patrocínios



Realização

